

Nota técnica 01/2018

Elaborada pelo Grupo de Estudos em Segurança Pública do GITEP/UCPEL
Programa de Pós-Graduação em Política Social e Direitos Humanos
Responsáveis por esta Nota Técnica: Dr. Luiz Antônio Bogo Chies; Ms. Samuel Malafaia Rivero

Abigeato: A Zona Sul merece uma Delegacia especializada?

Em 12 de abril deste ano foi inaugurada em Bagé – Região da Campanha – a primeira sede da Delegacia Especializada na Repressão aos Crimes Rurais e de Abigeato (DECRAB). Outras duas sedes principais estão previstas e se localizarão em Camaquã e Santiago, bem como duas sedes complementares: Cruz Alta e Rosário do Sul.

Trata-se de iniciativa de um enfoque de segurança pública que, sem dúvida, relaciona-se ao enfrentamento de práticas que historicamente prejudicam produtores rurais.

Não obstante isso, questão que emergem são: Quais os critérios utilizados para as definições dos municípios que recebem tal incremento em termos de segurança pública? A Zona Sul não é também merecedora de uma sede da DECRAB?

Para se responder as questões e analisar o assunto (com foco no abigeato) a partir de evidências e dados estaduais, adotamos o mesmo critério utilizado pelo Decreto nº

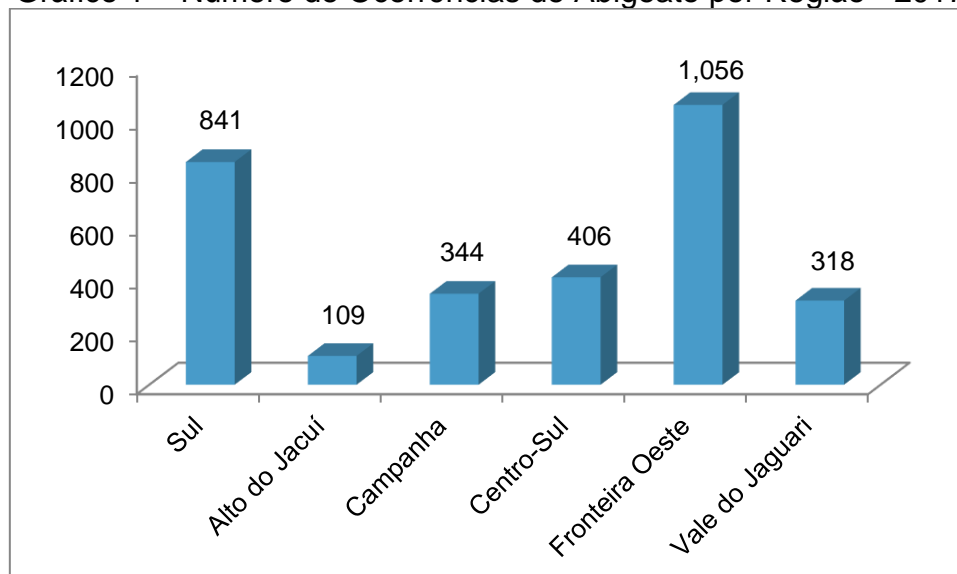
50.313/2013 (que instituiu o Comitê de Gestão da Transversalidade das Ações de Combate aos Crimes de Abigeato e Abate Irregular de Animais), ou seja: ter como base a divisão do estado nas 28 Regiões COREDE.

Dentre as cinco regiões que serão contempladas com sedes da Delegacia (Alto do Jacuí, Campanha, Centro-Sul, Fronteira Oeste e Vale do Jaguari), a da Fronteira Oeste foi a que registrou o maior número de ocorrências de abigeatos em 2017: 1.056 (Gráfico 1).

A Região Sul, com 841 registros, fica em segundo lugar num ranking comparativo com as cinco regiões. Com exceção da Fronteira Oeste, a ela supera as outras quatro em mais de 100% de ocorrências de abigeato em 2017.

A Região da Campanha, que recebeu a primeira sede da DECRAB, por exemplo, registrou 344 ocorrências de abigeato; menos da metade registrada na Região Sul.

Gráfico 1 – Número de Ocorrências de Abigeato por Região - 2017



Fonte: SSP/RS, 2017

QUADRO 1 – Os dez municípios do RS que mais registraram abigeatos em 2017

	Município	Abigeatos	COREDE
1º	SANTANA DO LIVRAMENTO	219	Fronteira Oeste
2º	URUGUAIANA	145	Fronteira Oeste
3º	BAGE	142	Campanha
4º	ALEGRETE	139	Fronteira Oeste
5º	SAO GABRIEL	134	Fronteira Oeste
6º	SANTA MARIA	120	Central
7º	ROSARIO DO SUL	117	Fronteira Oeste
8º	SANTA VITORIA DO PALMAR	111	Sul
9º	RIO GRANDE	102	Sul
10º	SAO FRANCISCO DE PAULA	99	Hortênsias

Fonte: SSP/RS, 2017

Já em relação ao ranking dos dez municípios que mais registraram abigeatos no estado, dois pertencem à Região Sul: Santa Vitória do Palmar e Rio Grande, respectivamente ocupando as 8ª e 9ª posições.

Os municípios da Fronteira Oeste têm predomínio nesse ranking, representando cinco posições. A Região da Campanha é representada por Bagé, na 3ª posição, e a Central, por Santa Maria na 6ª.

Também em relação ao quantitativo dos rebanhos (bovinos e ovinos) a Região Sul apresenta números superiores aos de outras quatro regiões que receberão sedes da Delegacia.

Ainda que existam deficiências de uniformização metodológica na contabilização dos casos de abigeato, o que pode prejudicar algumas análises, um cálculo das taxas do crime

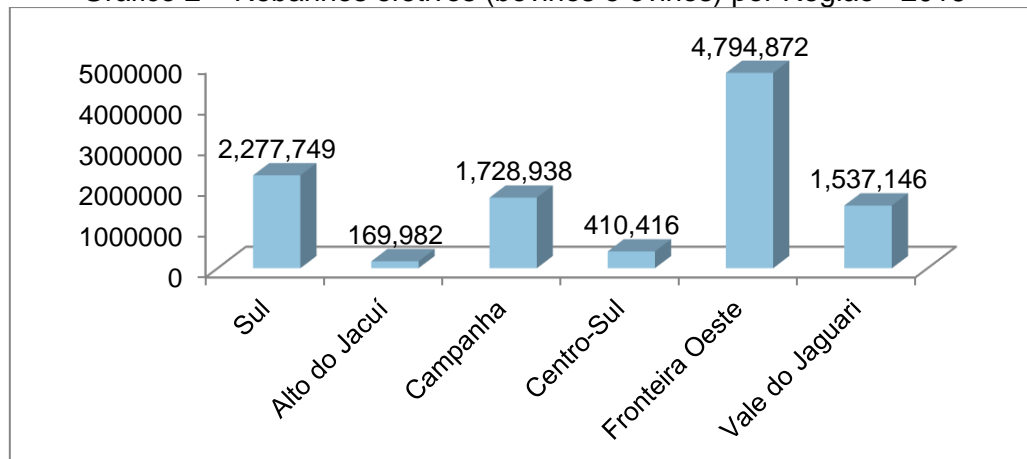
para cada 100 mil cabeças de gado reconfiguraria o ranking das regiões mais afetadas: a Centro-Sul passaria ao 1º lugar e a Região Sul ocuparia a 3ª posição.

Tais dados e análises, por si só, remetem à complexidade do adequado planejamento de políticas públicas, bem como são evidências numéricas da pertinência da Região Sul receber uma sede da DECRAB.

As decisões políticas na área, entanto, demonstram incompatibilidades em relação aos dados e informações que podem ser coletados a partir dos próprios órgãos de segurança do estado. O que conduz a outra questão: Por que a Zona Sul não terá uma sede da DECRAB?

O planejamento político através de evidências e a melhoria dos sistemas de registro e publicização dos dados são caminhos para encontrar respostas.

Gráfico 2 – Rebanhos efetivos (bovinos e ovinos) por Região - 2016



Fonte: IBGE, 2016